

CNP 2.849.87

SESQUICENTENÁRIO DE

Carlos Gomes

1986
A N O
CARLOS
GOMES
1836



ÓPERA "O GUARANI" DE ANTONIO CARLOS GOMES
LIBRETO DE ANTONIO SCALVINI E CARLO D'ORMEVILLE

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Prefeito José Roberto Magalhães Teixeira
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Presidente Carlos Alberto Cruz Filho

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO DE CAMPINAS
Secretário Antonio Augusto Arantes Neto

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
Reitor Paulo Renato Costa Souza
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUCCAMP
Reitor Eduardo José Pereira Coelho
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor José Goldemberg

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Governador André Franco Montoro
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO
Secretário Jorge Cunha Lima

DELEGACIA REGIONAL DE CULTURA
Delegada Vera Lúcia Pessagno Brescia

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
Governador Jader F. Barbalho
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, DESPORTOS E TURISMO DO PARÁ
Secretário Acyr Castro

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM
Prefeito Fernando Coutinho Jorge

INSTITUTO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS
Presidente Carlos Pereira de Miranda

COMISSÃO DE PLANEJAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO SESQUICENTENÁRIO DE CARLOS GOMES
SERVIÇO BRASILEIRO DE ÓPERA/INSTITUTO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS
MINISTÉRIO DA CULTURA
Ministro Celso Furtado



A nossa memória, trazendo o passado ao presente, coloca agora em cena, para efeito de comemoração e apreciação, a criatividade e o talento do compositor Antonio Carlos Gomes, o Patrono da Música no Brasil.

Para Campinas e, acreditamos, para todos os brasileiros, a apresentação de récitas do "Il Guarany" coloca-se como motivo de muito orgulho e de imensa alegria. Não só pelas qualidades inegáveis da obra musical de Carlos Gomes, mas também por constataremos o envolvimento e a participação de um grande número de pessoas, representando diferentes órgãos, na produção do acontecimento.

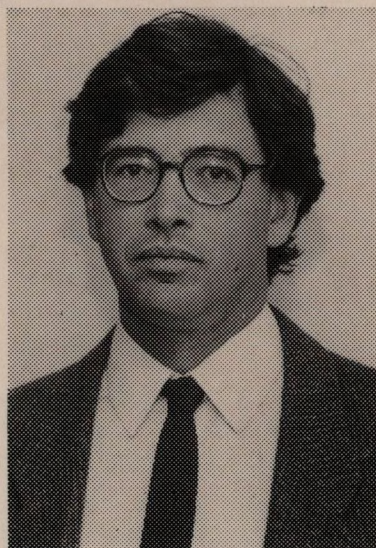
Obras artísticas de qualidade, como as de Carlos Gomes, que se projetaram na história da música brasileira e mundial, necessitam de muito carinho e respeito em termos de produção e interpretação. Antes de chegar o momento da comunicação com as platéias, existe toda uma movimentação de cunho organizacional, que procura corresponder, que visa garantir fidelidade à dimensão e magnitude da obra. Por outro lado, existe um volumoso trabalho por parte dos artistas envolvidos, que exige competência, dedicação e empenho.

Podemos afirmar - e as pessoas que

assistirem aos espetáculos serão prova disso - que os critérios organizacionais e interpretativos para as Comemorações do Sesquicentenário de Carlos Gomes foram plenamente atendidos. De um lado, tivemos o excelente trabalho da Comissão Nacional de Planejamento e da Comissão Organizadora Municipal, garantindo a infra-estrutura para as festividades e preocupando-se com uma maior difusão das obras de Carlos Gomes; de outro, a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, CORALUSP, o Maestro Benito Juarez, e respeitados solistas, que souberam recriar as partituras com o devido vigor e o necessário rigor.

A ópera "Il Guarany" foi apresentada pela primeira vez no Teatro Alla Scala, de Milão, em 1870, sendo entusiasticamente aplaudida e contribuindo significativamente para a consagração de Carlos Gomes. Neste agora, quando os brasileiros buscam dias melhores para a convivência social, temos a certeza de que a presença da música de Carlos Gomes servirá como estímulo para a apreciação daquilo que é nosso, porque recupera e envolve as nossas tradições e os nossos talentos.

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINAS



A realização da ópera "O Guarani" pela Municipalidade de Campinas, através de sua Orquestra Sinfônica, de solistas, coral e balé convidados, pretende sobre tudo expressar o reconhecimento desta terra ao talento de um de seus filhos mais ilustres.

Síntese e expressão das qualidades artísticas de Antonio Carlos Gomes, "O Guarani" parece integrar toda a formação musical do grande campineiro a um tema profundamente ligado à sua origem brasileira. Por isso, a recitas programadas se transformam em marco especial nas festividades do "Sesquicentenário de Carlos Gomes" (1836/1986). Honrada como berço do glorioso Compositor e Maestro e, ao mesmo tempo, pelo convite para em outubro reapresentar esta ópera em Belém do Pará, onde Carlos Gomes viveu seus últimos anos, Campinas passa a estreitar vínculos também com inestimáveis representantes de órgãos de apoio nos níveis municipal, estadual e federal, a integração desses múltiplos segmentos, neste caso, reforça a importância das comemorações, aqui e em Belém, confirmando valores tão necessários à continuidade e crescimento da vida cultural do país.

ANTÔNIO AUGUSTO ARANTES NETO
Secretário Municipal de Cultura, Esportes e Turismo

Antônio Carlos Gomes (1836/1896)

Nascido em Campinas, como um dos muitos filhos (e não o único músico) do compositor, regente de banda e professor particular de canto e piano MANUEL JOSÉ GOMES (que nascera em Sant'Ana de Parnaíba, onde aprendera música com o Mestre de Capela local, aperfeiçoando-se depois com o conceituado compositor português — de formação musical essencialmente italiana — ANDRÉ DA SILVA GOMES que, a partir de meados do século XVIII, se fixara em São Paulo como Mestre de Capela da Sé), ANTÔNIO CARLOS GOMES, cujos 150 anos do nascimento se estão comemorando em todo o país, aprendeu os fundamentos da música (para a qual desde sempre se mostrou fortemente inclinado) com o pai e com o irmão JOSÉ PEDRO DE SANT'ANA GOMES, que era dois anos mais velho que ele e que, como se sabe, viria a ser um dos nomes notáveis da música em Campinas no século passado.

A partir dos 10 anos de idade (1846) e até aos 23 (1859), Carlos Gomes participou ativamente da incipiente mas já ativa vida musical da pequena Campinas de então, tocando na "Banda Sinfônica" do pai (na qual já aos 10 anos tocava triângulo), aprendendo os rudimentos do canto, do piano, do violino e da composição, fascinando-se emocionalmente com as partituras de óperas italianas daquela época (e particularmente com a de "Il Trovatore" (1853) de Verdi), lecionando música, junto com o pai, basicamente às filhas de fazendeiros da região, participando

de concertos de câmara e saraus musicais em Campinas, Itu, São Paulo e outras cidades, compondo modinhas (como a famosa "Quem Sabe"), danças estilizadas de salão (como a charmosa e historicamente importante "Cayumba" que, editada em 1857, é a primeira peça de música artística nativista que se conhece no Brasil), fantasias instrumentais inspiradas em trechos líricos (como uma marcha inspirada em motivos de "Il Trovatore"), e até música sacra de mais altos vãos iniciantes (como a hoje redescoberta Missa de Nossa Senhora da Conceição, composta em 1859).

Consciente de seu potencial embrionário para a música, e decidido a dedicar-se fundamentalmente ao estudo e à composição de óperas (que constituem o gênero musical que, através do modelo italiano de Rossini, Bellini e Verdi, entra garbosamente no então nascente mundo lítero-musical brasileiro, pelas portas do recém-fundado Conservatório Imperial de Música do Rio de Janeiro, e pelos primeiros palcos líricos cariocas, arregimentados pela então nascente Academia de Música e Ópera Nacional, fundada em 1857, nove anos após o início das aulas no Conservatório Imperial de Música), Carlos Gomes, à revelia do pai, que o queria manter ao pé de si em Campinas, vai para o Rio de Janeiro em fins de 1859, frequentando aulas do compositor italiano Gioacchino Gianini, enfronha-se ativamente nos bastidores da "Ópera Nacional",

compõe duas cantatas e duas óperas muito bem recebidas pela platéia e pelos meios musicais cariocas de então ("A Noite do Castelo" 1861 e "Joana de Flandres", 1863) e, em dezembro de 1863, com todo o apoio do admirado Imperador D. Pedro II, Carlos Gomes parte para a Europa, com a intenção de aperfeiçoar-se no legendário Conservatório de Milão. Antes de chegar à Itália, Carlos Gomes permaneceu cerca de um mês em Paris onde, assistindo a espetáculos de ópera praticamente diários, impressionou-se com a chamada "Grand-ópera" francesa, criada por Meyerbeer e seus seguidores, e cujo estilo se caracteriza por um brilhante colorido orquestral, com a tessitura sinfônica não se limitando a "acompanhar" os cantores, mas participando com eles da ação dramática, o que dava ao espetáculo uma eloquência ultra-romântica cheia de efusão e envolvimento, que impressionou muito ao nosso músico. Uma vez em Milão, a partir de fevereiro de 1864, Carlos Gomes, não tendo podido matricular-se regularmente no Conservatório (já que a sua condição de estrangeiro só lhe permitiria fazer nele estudos finais de aperfeiçoamento que, contudo, o nível não inteiramente satisfatório dos estudos teóricos que ele fizera no Rio de Janeiro, não lhe davam condições de fazer), Carlos Gomes, passou a estudar particularmente com o Professor Lauro Rossi, Diretor do

Conservatório e compositor respeitado na Itália, até que, prestando exames finais de composição, Carlos Gomes obtém o título de "Maestro Compositore" outorgado pelo Conservatório de Milão, em 1866.

Durante os três anos seguintes, o nome de Carlos Gomes começa a tornar-se conhecido em toda a Itália através do airoso melodismo de duas operetas que ele compõe com muito sucesso: "Se Sá Minga" (ou "Não se sabe" em dialeto milanês), em 1866 e "Nella Luna" (Na Lua"), em 1868.

Enquanto isso, em 1867 Carlos Gomes compra de um vendedor ambulante, em Milão, um exemplar do romance indianista brasileiro "O Guarani", publicado pelo maior romancista romântico brasileiro, JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR, em 1857.

Naturalmente impressionado com o exotismo (pré-) tropicalista e com as exuberantes virtualidades líricas do romance de Alencar, Carlos Gomes incumbe o conceituado libretista italiano Antonio Scalvini de elaborar um libreto de ópera a partir do romance (com o trabalho também de Carlo D'Ormeville) e põe-se a trabalhar na composição da ópera que o imortalizaria: "Il Guarani — ópera-ballo in quattro atti", que estréia apoteoticamente no Legendário Teattro Alla Scalla de Milão, a 19 de março de 1870, como a sua primeira ópera feita na Itália, e, também como a sua obra de maior sucesso.

"Il Guarany" (1870) - Ópera em quatro atos.

Libreto de Antonio Scalvini e Carlo D'Ormeville
Música de ANTÔNIO CARLOS GOMES

PERSONAGENS

D. Antônio de Mariz - velho fidalgo português - BAIXO
Cecília - filha de D. Antônio - SOPRANO
Peri - índio-chefe da tribo dos Guaranis - TENOR
D. Álvaro - aventureiro português - TENOR
Gonzalez - aventureiro espanhol, hóspede de D. Antônio - BARÍTONO
Rui-Bento - idem
Alonso - idem
O Cacique - chefe da tribo (inimiga) dos Aimorés - BAIXO
Pedro - homem de armas de D. Antônio.

Aventureiros de diversas nações; homens e mulheres da colônia; selvagens aimorés.

A ação se passa no Brasil, a pouca distância do Rio de Janeiro, por volta de 1560.

PRIMEIRO ATO

Esplanada diante do castelo de D. Antônio. Fim de tarde.

CENA 1

Ao abrir-se o pano, a cena está vazia. Ouvem-se interiormente sons de caça. Vem a seguir um "coro de caçadores". É D. Álvaro, Gonzales, Alonso e os Aventureiros, que voltam de uma caçada. Gonzales que, como D. Álvaro, pretende conquistar Cecília, irrita D. Álvaro ao ironizar sobre os suspiros que este dá pela jovem.

CENA 2

Vindo do interior do castelo, surge D. Antônio seguido de seus-homens de armas e de mulheres da colônia. D. Antônio saúda os caçadores e conta-lhes,

apreensivo, que, enquanto eles caçavam, um dos homens do castelo, inadvertidamente feriu uma jovem aimoré e os índios, enfurecidos, clamam por vingança. Os aventureiros respondem que aceitam o desafio, mas D. Antônio se mostra temeroso e narra que ainda há pouco sua filha Cecília, tendo ido banhar-se ao pé do Castelo, foi cercada por um bando de aimorés, só tendo sido salva graças ao heroísmo de um jovem índio guarani.

CENA 3

Peri aproxima-se então com hesitação e é apresentado por D. Antônio aos aventureiros, como o salvador de Cecília. Gonzales então lhe pergunta quem é ele e o índio lhe responde com altivez que é chamado Peri pelo heróico povo Guarani, que é um filho de Reis, e que nada teme. Ouve-se então, no interior do castelo, uma suave voz feminina cantando. D. Antônio diz tratar-se de Cecília, o que enebria a D. Álvaro e Gonzales.

CENA 4

Surge Cecília, cantando versos de amor, seguida, de algumas jovens. D. Antônio lhe apresenta D. Álvaro, como o homem que escolheu para casar-se com ela. Cecília fica tensa mas promete obediência ao pai. O dia escurece. Um sino toca a "Ave Maria". D. Antônio convida todos a se ajoelharem para rezar, pedindo proteção contra os Aimorés. Rezam todos. Peri posta-se atrás de Gonzales e ouve-o combinar furtivamente um encontro secreto, durante a noite, na "gruta do selvagem" com Rui-Bento e Alonso.

CENA 5

Entram todos. Cecília e Peri ficam a sós. Ela o convida a não ficar tão arredio: Ele diz sentir por ela uma "força indômita", mas que a sabe prometida a D. Álvaro. Ela insinua que não gosta do noivo. Peri exulta, mas diz que precisa retirar-se, pois tem uma trama a surpreender...

SEGUNDO ATO

A gruta do selvagem, junto a grosso tronco de árvore em meio a espesso bosque. À noite.

CENA 1

Peri exulta por ter chegado à gruta antes de Gonzales, que considera traidor, e esconde-se atrás do grande tronco, ao perceber que alguém se aproxima.

CENA 2

(Na caserna dos aventureiros)
Rui-Bento e Alonso, mais outros aventureiros, falam das possibilidades de riqueza com que Gonzales acenara para eles. Cantam todos, então, dois trechos corais, em que louvam o ouro (1º) e afirmam que o ouro tem mais valor que a amizade (2º).

CENA 3

Gonzales chega à caserna, aparentemente alegre. É questionado por Alonso, quanto ao grito que ouviram na gruta. Gonzales desconversa; diz que ainda naquela noite é preciso assustar D. António; pede vinho, e canta a famosa "Canção do Aventureiro". Soa a meia-noite. Gonzales concita todos a ficarem atentos ao seu sinal. Todos concordam.

CENA 4

(No quarto de Cecília)
Cecília a sós, dizendo-se triste, vai a janela inundada de lua, pega um violão e canta a famosa "Balada" de amor.

CENA 5

Com Cecília já adormecida, Gonzales entra em seu quarto pela janela. Cecília acorda sobressaltada; ouve Gonzales implorar-lhe que vá com ele; ela grita por socorro; diz preferir morrer, a ser desonrada; quando Gonzales ergue a mão para agarrá-la, tem a mão dolorosamente ferida por uma certa flecha de Peri, que surge repentinamente à janela do quarto.

CENA 6

Entram no quarto D. Álvaro, depois Rui-Bento e Alonso, com os aventureiros, mais D. António seguido de seus homens de armas, mulheres da

colônia e servos com tochas acesas; Peri entra pela janela e, finalmente, Pedro. Álvaro, a quem Cecília momentaneamente se agarra, quer lutar com Gonzales.

D. António os afasta. Pergunta quem é o traidor. Peri acusa Gonzales. Os homens de armas põem-se em defesa de D. António, enquanto todos refletem sobre a traição. De repente, os Aimorés cercam o castelo, e todos, então, se unem, momentaneamente, contra os índios.

TERCEIRO ATO

No Campo dos Aimorés

No limiar de uma floresta, e a pouca distância do castelo, que se vê ao fundo. Grande movimentação de índios, no dia seguinte ao do cerco do castelo. Algumas mulheres curam índios feridos na véspera, enquanto outros índios afiam flechas e testam arcos. Crianças índias ajudam as mulheres. De um lado do palco fica a tenda do cacique, enquanto do outro está Cecília, como prisioneira, junto a uma árvore, coberta por um véu e cheia de aflição.

CENA 1

Um coro de índios impreca contra os portugueses, contra os quais lutaram no dia anterior.
Surge, da tenda, o terrível Cacique Aimoré, que enaltece a valentia de sua tribo e pergunta pela prisioneira. Ao vê-la, abrandando-se ante sua beleza triste, afasta os índios que a guardam e passa a considerá-la como divina, propondo-lhe ser a Rainha da tribo.

CENA 2

Surge um bando de Aimorés, trazendo Peri como prisioneiro; interrogado pelo Cacique, ele diz que vinha matá-lo, mas a má sorte o impediu. O Cacique ordena que Peri permaneça preso, e que a tribo prepare, com danças apropriadas, o ritual da Morte. (Dá-se então a seqüência de danças indígenas, ao som da orquestra). Terminadas as danças, o Cacique ordena a Cecília que conceda a Peri, a sós com ele, seus melhores momentos de Amor, antes da Morte.

CENA 3

A sós com Peri, Cecília procura saber de D. António. Ao saber que ele está a salvo, ela tenta por todos os meios que Peri fuja, dizendo-se resolvida a morrer tranqüilamente por ele. Peri responde que é a ele que os Aimorés desejam, para vingar a morte accidental da índia (referida ao início da ópera). E, sabendo que seu corpo deverá servir de banquete aos velhos da tribo, Peri, sem que Cecília o perceba, ingere veneno e despede-se de Cecília e da Vida.

CENA 4

Voltam o Cacique e seus súditos. O Cacique diz que Peri deve morrer em ritual, e pela mão dele. Reza então, o Cacique, ao "Deus dos Aimorés", oferecendo-lhe o sacrifício de Peri. Cecília reza a Deus, por Peri.

CENA 5

Peri está para ser golpeado pelo Cacique quando surgem D. António, D. Álvaro e os portugueses, atirando de surpresa. Os índios fogem espavoridos, enquanto o Cacique é mortalmente ferido, amparado por alguns índios, enquanto Cecília e Peri se salvam.

QUARTO ATO

(Nos porões do Castelo, junto aos barris de pólvora).

CENA 1

Rui-Bento, Alonso e os aventureiros esperam por Gonzales. Este chega e fica sabendo que Cecília está salva e que Peri e D. António estão vivos. Diz que quer os dois mortos, e Cecília, com ele. Fala ainda que combinou com os Aimorés que abrirá o castelo para eles, para que o tomem.

CENA 2

D. António (com Pedro) aparece de surpresa no alto da escada que desce para os porões, domina verbalmente os aventureiros, enfrenta Gonzales e ordena que este e os demais entrem por uma porta lateral.

CENA 3

D. António ordena a Pedro que feche a porta que leva para onde entram Gonzales e os aventureiros, e que, em seguida vá buscar Cecília. Considera então, que ele e a filha morrerão como heróis, cercados pelos índios e pelos aventureiros traidores.

CENA 4

Chega Peri, que relata a D. António que, a pedido de Cecília, ingeriu ervas que são antídoto para o veneno que tomara, e sobreviveu.
E pede a D. António para fugir com Cecília, através de uma outra porta dos porões, que dá a corrente de água, por sobre a qual Peri diz ter posto uma tábua, por onde ele e Cecília poderão passar. D. António então batiza Peri como Cristão, já que ele concordou em converter-se como condição para poder fugir com Cecília. Os Aimorés e os aventureiros pressionam.

CENA 5

Surge Cecília que, a princípio, recusa-se a fugir, deixando o pai sozinho. Mas D. António consegue convencê-la a acompanhar Peri agora cristão. A pressão dos Aimorés e dos aventureiros aumenta. D. António ordena a Peri que tire Cecília de seus braços. Peri obedece e desaparece com Cecília.

CENA 6

Os aventureiros conseguem arrombar a porta atrás da qual estavam presos; Gonzales chega a ver a fuga de Peri e Cecília e quer matar D. António mas este, rápido, pega um facho aceso que ilumina os porões, aproxima-o dos barris de pólvora e gera uma imensa explosão, que derruba o castelo, matando todos.

CENA ÚLTIMA

Sobre uma colina esfumada na paisagem, está Cecília que, ao ver ao longe o campo dos Aimorés e a catástrofe do castelo, cai de joelhos desalentada, mas sustentada por Peri, que lhe aponta o Céu.
Quadro geral. (Fecha-se o pano).

"O GUARANI"

Ópera em quatro atos

Música de ANTÔNIO CARLOS GOMES

Libreto de ANTONIO SCALVINI E CARLO D'ORMEVILLE

Baseada no Romance de José de Alencar

Personagens

Intérpretes

Don Antonio de Mariz (baixo) . EDUARDO JANHO-ABUMRAD

Cecília (soprano) NIZA DE CASTRO TANK e

TEREZA GODOY

Peri (tenor) IVO LESSA

Don Álvaro (tenor) CESAR D' OTTAVIANO

Gonzalez (barítono) MIGUEL CSUZLINOVICS e

NELSON NICOLA DIMARZIO

Rui-Bento (barítono) EDUARDO CRUZ NAVEGA

Alonso (barítono) ALFREDO PERROTA

O Cacique (baixo) BENEDITO SILVA

Pedro (barítono) AMADEU TILLI

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

CORALUSP

IRIS ATIVA DANÇA

TEATRO MUNICIPAL "JOSÉ DE CASTRO MENDES" - CAMPINAS

Estréia - 21 (dom) de setembro, de 1986 - 18 horas

Récitas - 24 (qua) - 20,30 horas

27 e 28 (sáb. e dom.) - 18 horas

Diretor Artístico e Regente BENITO JUAREZ

Diretor de Encenação EMMERSON ECKMANN

Cenógrafo ALBERTO CAMARERO

Assessor Técnico-Operacional . PERSEU P. GOMIERO

Contra-Regra BRUNO TUROLLA

Maquilagem e Penteados ARNALDO MOSCARDINI

Responsável p/ Guarda-Roupas MARCELLA CORTOPPACE

E EQUIPE

Iluminação e Maquinista EQUIPES DO TEATRO

CASTRO MENDES

E CENTRO DE CONVIVÊNCIA

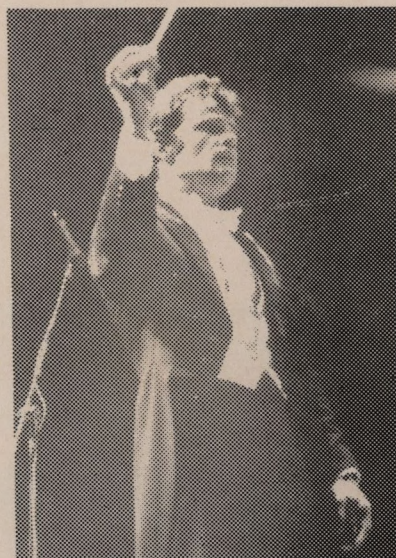
Regentes Preparadores EDUARDO CRUZ NAVEGA

HELENA STARZYNSKI

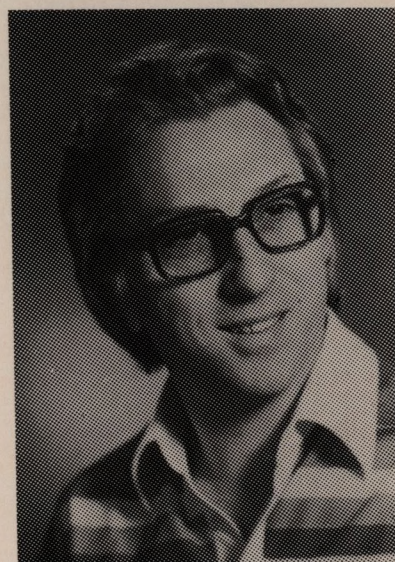
Pianista Preparador ALEXANDRE PASCOAL NETO

Coreógrafas LILIANA TESTA SPOTO

ROSANA PRESENTE



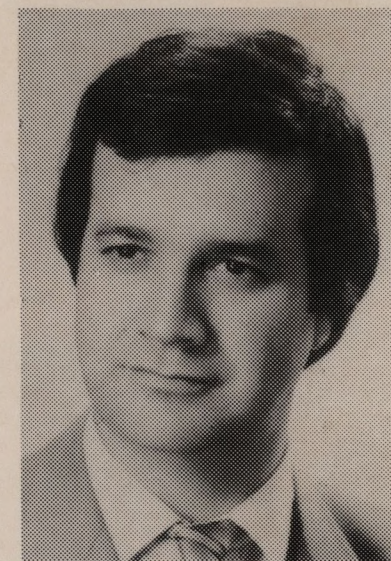
Benito Juarez



Emmerson Eckmann



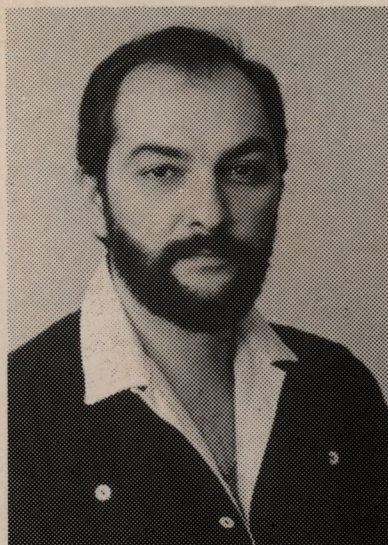
Niza de Castro Tank



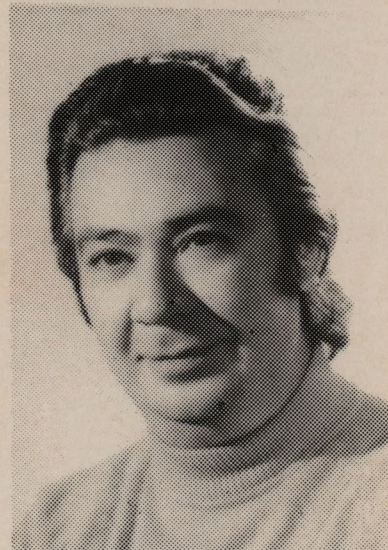
Ivo Lessa



Tereza Godoy



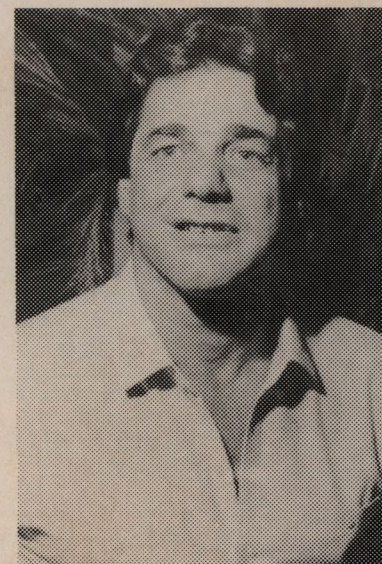
Eduardo Janho-Abumrad



Benedito Silva



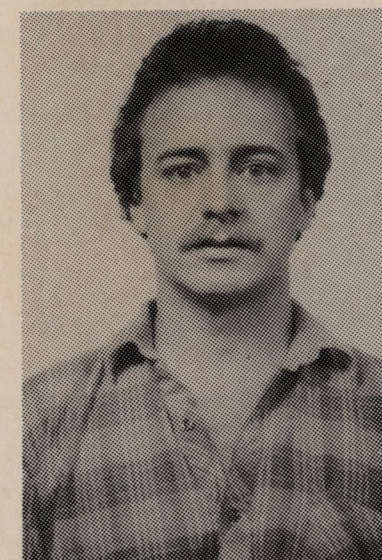
Miguel Csuzlinovics



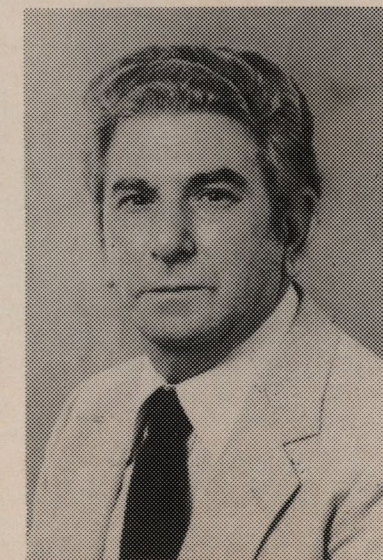
Nelson Nicola Dimarzio



Cesar A. D' Ottaviano



Eduardo Cruz Navega



Alfredo Perrota



Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas



Iris Ativa Dança

BALLET DA ÓPERA "IL GUARANY"

Índia das oferendas
Rosana Presente

Índia guerreira
Liliana Testa Spoto

Índias
Ana Cláudia Silvestre
Cátia Campos
Cláudia Dubard
Daniela Norberto
Flávia Silva Garcia
Marili Correa
Ondina Castilho
Renata Paulino
Raquel Falasqui
Telma Queiroz

Índios Guerreiros
Carlos Magno Trótt
Flávio de Carvalho
Jallisson Cadim Stamato Bergamo
Marcelo Borges
Márcio Eduardo Lorenzato
Marco Aurélio V. Albete
Marcus Henrique B. B. da Silva II
Ronaldo Silva

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
PREFEITO JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO
SECRETÁRIO ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO

**Diretor Artístico
e Regente Titular:**
BENITO JUAREZ

ASSESSOR Musical
DAMIANO COZZELLA

Diretor Administrativo:
GERVÁSIO OLÍMPIO
DE SOUZA NETO

1º VIOLINO
Raimundo de Souza
(Spalla)
Frederico Barreto
(Concertino)
Esdras Rodrigues Silva
Dalton Ferreira Nunes
Arthur Barbosa Neto
Artur Roberto Huf
Maria de Lourdes Justi
Mara Nabarrete Granado
Maurizio Maggio
Israel Ramos França
Antonio Pereira Dias
Henrique Trindade Correa
José Andrade Neto
Paulo Martins Lima

CONTRABAIXO
Sérgio Luiz Pinto
Adail José Fernandes
Ana Maria Chioquete
Flaviana de Araújo
João Paulo M. Franco
Daniel I. Santos
Evaldo Décio R. Maia
Walter L. Valentini

HARPA
Silas Martins de Lima

FLAUTA
Valdilei F. de Assis
Maurício Florence
Sávio de Araújo

FLAUTIM
Irna Fernanda Priore

OBOÉ
Carlos R. Carvalho
Carlos Eduardo Coelho
(Oboé e Corne Inglês)
Adriana E. Ruiz Diaz

CLARINETA
Roberto C. Pires
Gilberto F. Portilho
Luiz Nivaldo Orsi Filho
(Clarineta e Requinta)

CLARINETA BAIXO
Aldevino Brandemburgo

FAGOTE
Paulo Justi
Geraldo J. Silva
Francisco Amstalden

CONTRA FAGOTE
Fred L. Barczinki

TROMPA
Fábio Prado Medeiros
Joel Bernardes Pereira
Miguel Carlos Gianessi
Adalto Soares

TROMPETE
Anor Luciano Jr.
Wilson Russo
Gilberto Reinheimer
Clóvis Antonio Beltrami
Vilmar S. Oliveira
Manoel Messias Arantes

TROMBONE
Cláudio Marques
João José Leite
Francisco S. Oliveira

TUBA
Rafael Machado Júnior
Paulo César Silva

TÍMPANOS
Orival T. Boreli

PERCUSSÃO
José Ulisses Arroyo
Glória Pereira da Cunha
Sílvia Helena Zambonini

PIANO
Alexandre Pascoal Neto

**INSPECTOR
DE ORQUESTRA**
João dos Santos de Pieri

**ASSESSORA DE
COMUNICAÇÃO**
Eugênia Ming

**SECRETÁRIA
EXECUTIVA**
Denize Moz

**ASSISTENTE
ADMINISTRATIVA**
Juary A. Trondi

**ARQUIVISTA
MUSICAL**
Jocelino da Silva

COPISTA MUSICAL
Mara Cristina P. Moraes

MONTADORES
Gilberto Dutra Silva
Cláudio Leite da Costa

**AUXILIARES
DE SERVIÇOS**
Suzeley M. Oliveira
Rute Ap. S. dos Santos
José Carlos Ramos
Paulo C. L. de Oliveira

VIOLONCELO
Meila Aparecida Tomé
Érico Amaral Júnior
Rita Maria B. Amaral
Daniel Pinto Lessa
Estela Bertrami
Ângela Monteiro Silva
Silvana Rangel Teixeira
Luiz Hernane Carvalho

Comissão Nacional de Planejamento

Ministério da Cultura: Edino Krieger, **Instituto Nacional de Música;** Mercedes Reis Pequeno, **Biblioteca Nacional;** Beatriz Getúlio Veiga e Fernando Peixoto, **Instituto Nacional de Artes Cênicas;** Edyala Iglesias, **Empresa Brasileira de Filmes.** **Ministério da Educação:** Alceo Bocchino, **Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa e Rádio MEC.** **Ministério das Relações Exteriores:** Maurício Carneiro Magnavita, **Divisão de Difusão Cultural.** **Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo:** Manoel Luiz Luciano Vieira. **Secretaria de Estado da Cultura do Pará:** Maria Lenora Menezes de Brito. **Universidade Estadual de Campinas:** Benedito Barbosa Pupo. **Pontifícia Universidade Católica de Campinas:** José Alexandre dos Santos Ribeiro. **Universidade Federal do Pará:** Ana Maria Nobre Peixoto. **Teatro Municipal do Rio de Janeiro:** Fernando Bicudo. **Teatro Municipal de São Paulo:** Vicente Amato Filho. **Teatro Municipal de Brasília:** Edgar Eichler. **Fundação Palácio das Artes de Belo Horizonte:** Wilson Simão. **Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira:** Sérgio Nepomuceno Alvim Corrêa. **Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo de Campinas:** Antônio Augusto Arantes Neto, Presidente.

Comissão Organizadora Municipal

Câmara Municipal de Campinas: Pedro Azevedo. **Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas:** Gervásio Olímpio de Souza Neto. **Universidade Estadual de Campinas:** Benedito Barbosa Pupo. **Pontifícia Universidade Católica de Campinas:** José Alexandre dos Santos Ribeiro. **Delegacia Regional de Cultura:** Vera Lúcia Pessagno Brescia. **Academia Campineira de Letras e Artes:** Samuel Lisman. **Academia Campinense de Letras:** Maurício Moraes. **Centro de Ciências, Letras e Artes:** Euclides Guimarães. **Sociedade dos Amigos da Cidade de Campinas:** Ruy Rodrigues. **Cooperativa Mista dos Músicos de Campinas e Região:** Carlos R. Carvalho. **Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo:** Benito Juarez e Antonio Augusto Arantes Neto, presidente. **Produtor Executivo:** José Eduardo Ribeiro de Paiva. **Secretaria Geral:** Neide Lucarelli. **Assessor de Imprensa:** Rinaldo Ciasca.

AGRADECIMENTOS

CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES - CAMPINAS
Diretor do Museu Carlos Gomes - Braulio Mendes Nogueira
CENTRO CULTURAL ITALO-BRASILEIRO - Milão - Itália
Diretora Maria Euterpe G. Nogueira
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO
Secretário Jorge Antunes Miguel Yunes
DEPARTAMENTO DE TEATROS DE SÃO PAULO
Diretora Isabel Sobral
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Coordenador-Executivo dos Corpos Estáveis
Vicente Amato Filho
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS - CAMPINAS
Diretor Flávio Alvarenga Pereira Costa e Equipe
TEATRO MUNICIPAL JOSÉ DE CASTRO MENDES E
CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL DE CAMPINAS
Coordenador Geral Ricardo Moreno e Equipe
ASSESSORES DE COMUNICAÇÃO DA SMCET
Wagner José Geribelo - Celso Luiz Figueiredo Bodstein - Rinaldo Ciasca e Dejacy Vasconcelos Costa Lima.
COORDENADOR DE ASSESSORES DE COMUNICAÇÃO
José Augusto Domeniconi
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Reitor Riad Salamuni
HOTEL SAN FRANCISCO PLAZA - CAMPINAS
REGENTES AUXILIARES EM PREPARAÇÃO DO CORO
Alberto Cunha - Cintia Pinotti - Eduardo Fernandez - Ligia Amadio - Marcia Hentschel - Paula Monteiro - Sandra Espires - Tiago Pinheiro - Vilma Brandemburg e Christina Brito Bottura

CAMPINAS



Magalhães Teixeira e Você

PMC